

Exp. Bibliotheca Nacional  
Lisboa

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1,500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1895

### Officina-escola de tecelagem no Collegio da Regeneração em Braga

II

Em um dos dias do mez de maio de 1893 achavam-se juntos o ex.<sup>mo</sup> snr. conselheiro José Novaes, governador civil do Braga, e o padre director do Collegio de Regeneração, e conversavam e fallavam sobre a penosa e attribulada situação das raparigas pobres pelas difficuldades de encontrarem trabalho, vendo-se forçadas ao ocio e ás suas tristes e desventuradas consequências.

D'esta conversa nasceu o intento caridoso da fundação d'um estabelecimento, que viesse obviar a este mal, e ao mesmo tempo dêsse impulso ao desenvolvimento industrial, de que tanto carecia Braga. Pensou-se sobre qual deveria ser esta industria e foi escolhida de preferencia a tecelagem, que, na occasião, se apresentava a mais vantajosa e lucrativa, não só por ter diminuido notavelmente a importação dos tecidos de proveniencia estrangeira com o augmento das pautas, como tambem pela maior exportação dos nossos productos para a Africa e mais colonias.

Passando ao modo pratico de realisar a ideia, o padre director do Collegio da Regeneração, a fim de acudir mais facil e promptamente a esta necessidade e com menos dispendio, offereceu um local nos baixos do edificio do Collegio, e offereceu tambem o seu pessoal dirigente e profissional.

O ex.<sup>mo</sup> snr. governador civil approvou a lembrança e acceitou a offerta.

Aquella parte, porém, do edificio, destinada á montagem da officina, achava-se arruinada e sem as condições indispensaveis. Era necessario reconstruil-a e adaptal-a; mas para isso e para a compra de teares era preciso dinheiro.

Sempre o grande obstaculo para a realisação das boas empresas.

O ex.<sup>mo</sup> snr. governador civil, para abrir caminho, escreveu immediatamente ao ministro do reino, o ex.<sup>mo</sup> snr. conselheiro João Franco, o qual lhe promettou o subsidio de 500\$000 réis. Assim animado, convidou e reuniu no edificio do governo civil os principaes cavalheiros d'esta cidade e os representantes de todas as classes, para lhes apresentar um plano geral da obra, que desejaria levar a effeito, e para a qual pediu o coadjuvação de todos, e ao que todos se prompli-

ficaram. Em seguida andou de porta em porta pedindo esmolos para a sua obra.

Constituiu ainda uma commissão de senhoras e cavalheiros para organizar uma kermesse no passeio publico, a qual se effectuou do dia 22 a 30 de julho, dando em resultado 1:000\$000 réis.

No mez seguinte a 18 de agosto principiavam já os trabalhos da demolição d'aquella parte do antigo convento, desaterro e remoção do entulho, seguindo-se-lhe a construcção da projectada officina, cujo alçado foi feito gratuitamente pelo engenheiro das obras publicas o snr. Joaquim Eduardo Menezes.

O ex.<sup>mo</sup> snr. governador civil continuou pedindo esmolos, recebeu donativos, ainda dos seus amigos de longe, solicitou novos subsidios do governo, e até ao presente pode conseguir a somma total de 5:836\$500 réis.

Em julho de 1894 ficava concluida a parte do sul do novo edificio e já podiam ahi collocar-se os teares para dar principio á aprendizagem. Assim se fez, inaugurando-se no dia 30 de agosto a officina escola de tecelagem.

Custou a obra com a montagem dos teares e apparatus, 4:416\$500.

Concluida esta parte do edificio era forçoso continuar as obras; fazer-lhe o corpo central, que tem de dar a entrada para a officina.

Foi convidado o snr. Augusto Stamm, professor de architectura na escola industrial, para fazer o alçado da obra, o qual, depois de examinado e approvado pelos peritos, começou a pôr-se em execução.

Pelo alçado e pela administração das obras, recebeu o snr. Stamm a modica remuneração de 45\$000.

O corpo central acha-se ainda em construcção. Vae quasi em meio.

Para fazer face a essas despesas ficou, depois de ultimada a primeira construcção, o saldo de réis 1:420\$000, quantia diminuta, que nem sequer chega para a obra de pedreiro que comprehende a frente á face da rua, outão, paredes divisorias e ainda a frente para o interior.

Por certo terá de parar, a não ser que corações generosos venham em seu auxilio.

*Dominus providebit.*

Passamos a transcrever do relatório da Confraria de S. Vicente de Paulo d'esta cidade, elaborado por um illustrado e fervoroso catholico, muito conhecido pelo seu zelo a tudo o que são obras de caridade, o seguinte :

«Um dos assumptos que de preferencia se discutia nas sessões da conferencia, o que por mais d'uma vez foi apre-

sentado, como o de mais immediata urgencia, era o do destino que havia de dar-se aos filhos dos nossos socorridos, quando chegavam á idade de entrar n'uma officina, de aprender um officio, de principiar emlim a sua carreira de trabalho em condições de conveniencia não só para os seus interesses materiaes, mas ainda espirituaes.

Que de rapazes, que de raparigas, a quem não era facil collocar immediatamente depois de feita a sua educação da escola, que vagueavam ociosos, a maior parte do tempo sem a companhia dos paes, que durante o dia procuravam fóra do domicilio grangear os meios da sua subsistencia.

A organização d'uma officina, em que podessem recolher-se as raparigas n'estas condições, preoccupou por muito tempo o espirito da conferencia, que não acabava de tomar uma resolução á falta de recursos, e de casa, e de um pessoal competente, competente pela instrucção e pelo espirito de piedade, que soubesse com o amor do trabalho inspirar o amor de Deus e da pratica da virtude ás recolhidas, na idade mais critica, a da passagem da juventude para a adolescencia, em que a ruina da alma e do corpo são mais faccis de operar-se e mais difficeis de evitar-se.

Foi uma d'estas conversas, que um dos nossos socios, cujo nome está indissolvelmente ligado ao grande melhoramento cuja historia estamos esboçando, offereceu o collegio da Regeneração, que já na organização das suas officinas, já no seu pessoal dirigente, possuia os seus principaes elementos da obra porque a conferencia ha tanto tempo almejava.

Sabeis todos o que depois se passou; como em pouco tempo se realiso a construcção da officina de tecelagem do Collegio da Regeneração para externas, graças á caridade dos bracarenses, que teve occasião de se manifestar brilhantemente, conseguindo em poucas semanas os recursos indispensaveis para as primeiras obras; graças á boa vontade, ao zelo e aos esforços do benemerito governador civil d'este districto, o ex.<sup>mo</sup> conselheiro José Novaes, que abraçou a ideia com tal enthusiasmo, e procurou realisar-a com tanto empenho, que verdadeiramente se pôde considerar o verdadeiro auctor do melhoramento, de que Braga legitimamente se ufana, a criação d'uma officina christã.

Ahi estão hoje n'uma officina em excellentes condições hygienicas, uma vasta quadra, em que o ar e a luz entram abundantemente, umas 30 raparigas, assim arrancadas a ociosidade e ao vicio para a vida do trabalho e da pratica do bem.

E faz gosto ver a alegria e enthusiasmo com que ellas se entregam ao trabalho, e alegra-se o coração de quem quer que as observa, occupadas com tanto afan nas suas tarefas, e ouve os cantos com que ellas acompanham aquella symphonia do trabalho, o bate-bate dos teares e o ruido dos diversos machuismos da industria de tecelagem.

E o que dá a verdadeira nota áquelle estabelecimento, o que constitue a sua melhor e mais importante caracteristica, é que a par da habilitação para a execução dos trabalhos, e alguns um pouco difficeis, de tecelagem, que, graças ao excellento methodo d'ensino alli recebido, é já notavel em algumas, ellas apre-

sentam na sua linguagem, na sua com-postura, no seu modo de entrar e sair da officina, um contraste bem frisante, com o que geralmente se nota n'outros estabelecimentos analogos, uma transformação, uma melhoria verdadeiramente extraordinarias, quando se attenta no periodo tão curto da sua aprendizagem.

Não se trata alli simplesmente de dar desenvolvimento a uma industria, de crear novos instrumentos de produção e de trabalho, o que nas actuaes circumstancias da nossa terra representa só por si um importante serviço prestado ás classes operarias: pretende-se crear uma escola de moralisação, de educação propriamente dita; não se procura só formar um operario ou um industrial, sabedor do seu officio, quer-se mais: inculcar no animo aos aprendizes o amor do trabalho, o habito da applicação, o espirito de sacrificio e resignação sem inveja pela sorte dos favorecidos da fortuna, o que só pôdem dar as fortes crencas religiosas e os exercicios de piedade, que regeneram, que consolam, que fortificam e que conservam na pratica do bem.

Ahi fica o modelo das officinas, que a sociedade de S. Vicente de Paulo preconisa, e que tem creado em muitos paizes, e aonde os seus recursos ou as circumstancias lhe não permitem realisar-as, procura por meio das officinas ordinarias, que em geral só tratam, quando tratam, da situação material dos operarios, descurando d'um modo lastimoso, quando não embaraçam por meios mais ou menos indirectos, as praticas religiosas, e tudo o que diz respeito á sua situação moral e aos interesses da sua alma.

Ultimamente, attendendo a que as alumnas poderiam expôr-se a perigos e perder n'um dia o que haviam lucrado nos dias em que frequentam a officina, houve a lembrança de estabelecer no collegio recreios dominicaes.

Para as guardar d'essas contingencias arriscadas, virão nos dias sanctificados, depois de jantar, para o collegio; e ahi, sob a vigilancia das religiosas e mestras, terão jogos variados, canticos e outras diversões licitas, terminando com uma breve instrucção, uma historia ou conto moral.

E, se Deus ajudar tão louvaveis esforços, dando auxilios e recursos para continuar as obras em plano, ha ainda o proposito de crear em annexo, uma escola com ensino theorico e pratico das industrias femininas das diversas profissões a que costumam dedicar-se as filhas dos pobres — a costura, o engomado, a cosinha e suas regras economicas, e ainda os misteres mais vulgares e inferiores como a lavagem da roupa e da casa, a conservação, a limpeza e a boa arrumação da casa e dos moveis, o trato da louça e utensilios, etc.

Deste modo se educarão criadas habeis, e a moralidade e a instrucção que receberem lhes será garantia de um futuro vantajoso para a sociedade.

**Centenario de Santo Antonio**

De uma considerada dama lisbonense, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

... Sr. Redactor

Tem a imprensa de Lisboa dado curso a diferentes lembranças minhas, cooperando assim para uma manifestação sympathica em commemoração do centenario do nosso glorioso Santo Antonio; mas esta ultima lembrança a que domino *Perdão Nacional* precisa de ser ndvogada por toda a imprensa visto que se trata de um facto, que semelhante já mais voltará.

V. sempre no caminho do bem, não deixará de cooperar quanto possível, attendendo á que se confessa desde já

De v. etc.

Maria da Conceição Moraes.

S/C Lisboa 13-4-95. Rua dos Canos 88, 1.º

**PERDÃO NACIONAL**

**1.º grupo**—Estudantes de qualquer faculdade artes de officios, reclusos a pena correccional, temporariamente suspensos, multados ou expulsos até 13 de Junho sejam absolvidos e readmittidos porque n'estes pôde haver grandes merecimentos desconhecidos.

**2.º grupo**—Todos que sejam considerados empregados publicos de qualquer categoria reclusos, condemnados a pena correccional, temporariamente suspensos ou multados até 13 de Junho sejam absolvidos.

**3.º grupo**—Despachantes, seus caixeiros ou ajudantes, reclusos condemnados a pena correccional temporariamente suspensos, ausentes por vergonha ou multados até 13 de Junho sejam absolvidos.

**4.º grupo**—Ecclesiasticos de qualquer graduação reclusos condemnados a pena correccional suspensos ou multados até 13 de Junho absolvidos.

**5.º grupo**—Jornalistas ou escriptores reclusos condemnados a pena correccional suspensos ou multados até 13 de Junho absolvidos.

**6.º grupo**—Os reclusos civis d'ambos os sexos, já condemnados a pena correccional até 13 de Junho absolvidos.

**7.º grupo**—Politicos reclusos condemnados a pena correccional suspensos ou multados até 13 de Junho sejam absolvidos.

**8.º grupo**—Policias civis reclusos condemnados a pena correccional temporariamente suspensos ou multados até 13 de Junho sejam absolvidos.

**9.º grupo**—Tantos portuguezes e al-

guns com fortuna, estão habitando nos Estados Unidos d'America e outras paragens longinquoas que lhes offerecem asylo seguro, e todos desejosos de reentrem na Patria que os viu nascer, e visto que nada aproveita a sociedade com o desterro a que a fragilidade humana arrastou esses expatriados seria vantajoso, e commemorativo que o manto da clemencia os faça resuscitar estendendo-se áquellas paragens com a noticia consoladora do perdão ainda aos mais criminosos.

**10.º grupo**—Militares fiscaes de qualquer arma reclusos condemnados a pena correccional temporariamente suspensos ou multados até 13 de Junho sejam absolvidos.

**11.º grupo**—Militares de qualquer categoria reclusos condemnados a pena correccional temporariamente suspensos ou multados até 13 de Junho sejam absolvidos.

**12.º grupo**—Marinheiros de qualquer categoria reclusos condemnados a pena correccional temporariamente suspensos ou multados até 13 de Junho sejam absolvidos.

**13.º grupo**—Os condemnados militares e civis d'ambos os sexos, que estejam cumprindo sentença em qualquer prisão ou fora d'ella lhe seja conferido um perdão de 36 por cento commemorando assim os 36 annos que viveu o nosso glorioso santo. Lisboa 17 de Abril de 1895.

Maria da Conceição Moraes.

Applaudimos a lembrança da sympathica dama e esperamos que os poderes publicos a tomarão na consideração que ella merece.

**PEROLAS E DIAMANTES**

**FOLHAS DE SAUDADE**

xxx

Que felicidade inaudita!  
Ver a luz do teu olhar,  
Ouvir teus labios fallar  
Uma liguagem hemidictal

Mas sempre ausente distante,  
Vivendo longe de ti.  
Tua imagem me sorri  
N'uma saudade constante.

E a saudade é desespero  
Que nos consome e atormenta,  
Mais e mais nos desalenta  
Quando o affecto é mais sincero.

Escuta os ais que te envia,  
Ais de profunda saudade,  
D'esta triste soledade,  
Quem só pensa em ti, Maria!

Jurity.

**FOLHETIM**

**LENDAS DO LIMA**

**AS BODAS DO CEMITERIO**

(Conclusão)

Tu não sabes, o que é amor eterno, D. Soeiro do Valle!

E uma lagrima deslizou pelas faces pallidas da dona formosissima.

D. Soeiro levou a mão á fronte como que para afugentar lembrança que o affligia muito, mas, voltando-lhe o desejo, pretendeu abraçar a gentil desconhecida, fazendo mil protestos de lealdade. Como se o busto se quebrasse pela cintura delicada e fina, o braço do cavalleiro passou no vazio sem tocar a singular creatura!

—Que illusões me passam rapidas pelos sentidos—pensou o enamorado, fazendo nova tentativa.

Como gazella espavorida, a donzella afastou-se, dizendo.

—Devagar, devagar, senhor alcaide! Não creio em vossas promessas, que a todas haveis faltado. Se quereis que seja vossa para sempre, heis de jurar-n'ó ali no cemiterio. Se tendes coragem, segui-me.

E a voz tinha taa melodias, o olhar tamanha attracção, tão grande era o poder

d'aquella mulher extraordinaria, que D. Soeiro foi caminhando a seu par, depois de haver prendido o cavallo a um tronco d'urzes.

La absorto em pensamentos varios, mas em tão respeitosa compostura, que mais pareciaromeiro que vaeseguindo em piedosa peregrinação.

Quando tinha entrado na jazida dos mortos ouviu-se ao longe, na torre da ermida solaranga, a primeira das doze compassadas badaladas.

Perturbou se o aspecto do valente alcaide, porque, ao sair do castello, determinara que nunca mais tangessem aquelle sino. Terriveis lembranças lhe aviava o lugubre som, que, em noite horrivel, fóra o primeiro dobre d'uma finada.

—No castello já repicam em regosijo do nosso hymineu—annotou a desposada com leve ironia na voz.

—E' gelo!—exclamou o mancebo retirando a sua.

—Illudi-vos—contrariou a donzella envolvendo o companheiro em olhar de infavel ternura, que serenou o animo do desvaireado.—Estou quente, não sentis?

Rapido o calor voltára á mão esculptural, que D. Soeiro apertou nas suas.

—São ossos! Senti-lheo ranger!—diz logo tranzido de pavor.

**CORREIO DAS SALAS**

Um grupo distincto de senhoras e cavalleiros d'Amares e d'esta villa, realisam boja um *pic-nic* na pittoresca estancia da Abbadia.

Continua enfermo o nosso prezado amigo, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel.

Estimamos as melhoraes d'este apreciavel cavalleiro.

Regressou de Barcellos, onde foi assistir á feira das Cruzes, o nosso sympathico amigo, sr. Francisco Assis de Faria, muito digno escripto de direito d'esta comarca.

Tambem se encontra n'aquella villa, onde foi assistir áquella feira o nosso amigo, sr. Domingos da Cunha Velho.

Partiram para Lisboa os srs. dr. João Antonio de Sepulveda, conego Francisco de Souza Menezes e Lourenço Soares Rodrigues, distinctos cavalleiros d'este concelho.

**CHRONICA**

**Hydrophobia — Um caso fatal**

Ha cerca d'um mez que um pobre rapaz, filho de Francisco Sangens, da freguezia de Sahariz, d'este concelho, ao passar proximo do estabelecimento do sr. José Antonio da Cunha, no campo da Feira, d'esta villa, foi assaltado por um cão d'aquelle senhor, mordendo-o no rosto.

Antes d'isso, porém, já o animal tinha filado um outro cão pertencente ao mesmo sr. Cunha, e ainda outros, e porisso houve logo a geral suspeita de que o bicho estivesse damnado; e tanto assim que aquelle senhor, tendo a previdenciá de o mandar prender, no dia seguinte se resolveu a ordenar a um seu serviçal que os mntasse ambos. Não havia, todavia, a certeza de que o cão estivesse atacado de raiva, e assim, n'essa duvida, o pobre rapaz não seguiu para Lisboa, como devia fazer, apesar de seu pae ser aconselhado n'este sentido.

Agora, porém, na passada quinta-feira, o desditoso rapaz começou de manifestar evidentes simptomias de hydrophobia, succumbindo no dia seguinte nos mais horrioveis soffrimentos.

Este tristissimo acontecimento causou aqui geral consternação, e não pouce sobresalto, pois que foram mordidos bastantea cães que por ahí vagueiam n'esta villa.

O dignissimo administrador d'este concelho, e nosso distincto amigo, sr. Dom Antonio d'Azevedo, acalha de ordenar, que, como medida proventiva, sejam mortos

—Creação, não vêdes que ainda outra vez vos enganastes?

E mostrou-lhe as brancas mãos que elle beijou envergonhado, e absorto na magica belleza da noiva singular, cujo rosto parecia agora banhado por essa luz suave que as estrellas mandam para alem do firmamento.

Como o devoto prostrando-se aos pés de imagem veneranda, o cavalleiro ajoelhou.

—Senhora—disse—ordenaes, pertencovos.

—Jurae scr-me leal por toda a eternidade—exigiu solemnemente a encantadora.

—Juro—affirmou o alcaide—em corpo e alma sou vosso para todo o sempre!

Em corpo e alma?! Ha de ser graciosa a nossa união conjugal—tornou a mysteriosa n'uma gargalhada estranha que fez o mystico enleio. D. Soeiro ergueu-se de subito. Aquelle timbre sobresaltava-o. Quem era aquella mulher?!

Então a funebre desposada abrindo os braços lança-se ao cavalleiro.

—Arreda, arreda—grita o alcaide, assombrado da medonha transformação.

Mas o espectro não o deixa fugir, caetria o em seguro amplexo e aegreda-lhe ao ouvido:

—Não foges, tredo, venho arrancar-te da vergonha. Corpo e alma cedeste. São meus para a eternidade: os juramentos dos

todos esses cães; afim de socegar o espirito publico, e evitar que d'um momento para o outro não tenhamos de registar uma fatalidade analoga.

O procedimento do digno funcionario tem sido geralmente elogiado, e é, realmente, digno de louvor.

**Edital**

**O Visconde da Torre, Governador Civil do Districto de Braga:**

Considerando que é das attribuições dos Governadores Civis adoptar providencias sobre pregões, cartazes e annuncios em logares publicos, exposição ou affixação de figuras, quadros, estampas, imagens ou quescuer publicações obscenas ou offensivas da moral publica ou do decôro e da honra dos funcionarios e dos particulares e, hem assim, dar, executar e fazer executar todas as providencias necessarias para manter a ordem publica;

Considerando que abuzos ultimamente praticados demonstraram a necessidade de providencias tendentes a por-lhes cobro;

Vistas as disposições legais sobre o assumpto, e com approvação do Governo, determino o seguinte, que terá execução permanente em todo o districto de Braga:

**Artigo 1.º**—Nenhum jornal, escripto ou publicação de qualquer natureza distribuido ou vendido nas ruas ou logares publicos, pôde ser apregoado senão pelo seu titulo e preço, sem mais declarações.

**Artigo 2.º**—Desde as 11 horas da noite até ás 6 da manhã, são prohibidos quaesquer pregões.

**Artigo 3.º**—E, prohibido aos vendedores, importunar os transeuntes para que comprem os objectos que apregoam.

**Artigo 4.º**—E' prohibida a exposição ao publico, paga ou gratuita, ou a affixação no logares publicos de disticos, letreiros, cartazes, annuncios, figuras, quadros, estampas ou de quaesquer publicações offensivas dos poderes politicos, da religião do Estado ou de qualquer corporação ou corpo collectivo que exerça funções publicas, da moral publica, do decôro e honra dos funcionarios e dos particulares, ou que provoque manifestações contrarias á ordem publica.

**Artigo 5.º**—Aquelles que por qualquer fórma infringirem as disposições do presente edital, incorrem no crime do desobediencia, nos termos do § 1.º do artigo 188.º do Codice Penal, e sendo encontrados em flagrante delicto serão presos, procedendo contra elles os Administradores de concelho ou Commissario de policia, em conformidade do artigo 1.º § 2.º do Decreto de 29 de março de 1890, approvedo por carta de lei de 7 d'agosto do mesmo anno e apprehendendo os objectos encontrados em contravenção, os quaes serão remettidos

vivos atraçoa-os a infamia, estes ficam selados pelo gelo das sepulturas!

A ultima badalada da meia noite pareceu confirmar ao longe para sempre; e o echo, repercutindo-se pelas quebradas, foi continuando—sempre, sempre...

Uma nuvem cerrou de todo a lua, deixando o valle immerso em densa escuridão.

Na manhã seguinte os homens de armas, ao vêrem chegar o cavallo de M. Soeiro, foram procurar seu amo, receiando desgraça. Encontraram-n'o morto, estendido sobre a campa da mulher.

—Como elle a amava!—dizeram.

E um dos mais velhos acrescentou a meia voz: e vá a gente fazer juizos temerarios!

Muitos seculos volveram, e, contudo, ainda hoje, em certos dias do anno, ao dar a ultima badalada da meia noite, em sino que ninguem tange, lá apparecem, em volta do castello derrocado e ermo, dois phantasmas abraçados.

E' um o vulto do guerreiro; o outro é da mulher, envolta em negras vestes, seu rosto que tem a alvura do jasmim, é banhado pela luz suave que as estrellas mandam para alem do firmamento.

As bodas do cemiterio não podem atrair-se.

Bertiandos.

com o respectivo auto ao juiz competente.  
 Artigo 6.º — O presente edital começará a vigorar tres dias depois de publicado.  
 Governo Civil de Braga, 1 de maio de 1895.

Visconde da Torre.

**Festividades**

Realisa-se hoje, na freguezia de Lage, d'este concelho, uma pomposa festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario.  
 Haverá missa cantada a grande instrumental, sermão pelo erudito parochio d'aquella freguezia, e nosso illustrado amigo, sr. Gaspar Victor de Souza e Castro, e procissão, fechando o prestito a excellente banda villaverdense.

No passado domingo realiaou-se, como disseramos, na freguezia de Moure, d'este concelho, uma brilhante procissão, conduzida para egreja matriz d'aquella freguezia, uma nova imagem do Sagrado Coração de Jesus.

A procissão ia elegantemente disposta, levando alguns anjinhos vistosamente adornados, sendo precedida da musica do sr. Albino, e, fechando o prestito a magnifica «banda» d'esta villa.

Finda a procissão subiu ao pulpito aquelle talentoso parochio, sr. Gaspar Victor de Souza e Castro, que pronunciou uma oração eloquentissima e que plenamente confirmou os seus merecidos creditos de eloquente orador.

Era grande a quantidade de povo que affluu ao local da festa, principalmente d'esta villa.  
 Não foi alterada a ordem.

**Para o Brazil**

Seguiu para Lisboa onde embarca amanhã com destino ao Brazil, o menino Arthur Mendes Crespo, filho extremoso no nosso querido amigo e dignissimo chefe da estação postal d'esta villa sr. Luiz Manoel Crespo.

O saudoso expatriado é uma creança muito intelligente e de finissima educação, sendo portanto de presumir que a fortuna lhe aponte, ao cabo de poucos

annos um dia de feliz regresso á patria, onde encontrará o carinho de seu bondoso pae.  
 São esses os nossos votos.

**Exame**

Fez ha dias axame d'instrução primaria complementar, ficando plenamente approvedo o menino Alberto Luiz Araujo Vasconcellos Feio, irmão do nosso bom amigo, sr. Alvaro d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

A sua estremosa mãe e irmão apresentamos os nossos cordeaes parabens.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, no dia 26 do proximo mez de maio, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior preço offerecido acima do valor da sua avaliação, os seguintes bens, penhorados a José Joaquim Antunes, e mulher, Maria Exposta das Neves, do lugar do Fontello, na execução hypothecaria que lhes move Porphyrio Augusto Pimentel Barbosa, casado, do lugar da Igreja, todos da freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta comarca:

Uma morada de casas torres, com sala quartos, cosinha, varanda e sequeira, loja e córtes por baixo, lagar, quinteiro, portal, e um pequeno rocio, com arvores de fructo—o campo da Seara—o campo da Chã — as leiras da Nogueira Velha — as leiras das Macieiras, todas estas de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega—as leiras do Laranjal, com arvores de fructo—a devesa de carvalhos e duas pequenas leiras, de lavradio, com algum vidonho, e a leira da Charca, de lavradio, com vidonho, oliveiras, e agua de rega e lima, formando todos estes bens um só predio, situado no lugar do Paço, da freguezia de São Vicente da Ponte;—a bouça de Ayres, de matto, pinheiros e carvalhos;—e ou-

tra bouça d'Ayres, de matto, pinheiros e alguns carvalhos, ambas no lugar de Borrella, da mesma freguezia.

Todos estes predios são de natureza de prazo ao ex.º Ascenso de Siqueira Freire, e esposa, de Lisboa, em duas partes:—uma imposta no campo da Seara, leiras das Macieiras e de matto no Moutinho,—e bouça d'Ayres, com o fóro annual de 217,067<sup>m</sup> de meado, milho alvo e centeio— 6,891<sup>m</sup> de trigo — 30 reis de carreto por cada alqueire, (antiga medida de Monsão),—um carro de lenha, a sexta parte d'uma marrã,—e de luctuosa tanto como a pensão d'um anno;—e outra imposta nas casas da vivenda, diversas terras junctas, e duas bouças na Borrella, com o foro annual de 330,800<sup>m</sup> de meado, milho alvo e centeio,— 10,337<sup>m</sup> de trigo,—30 reis de carreto de cada alqueire, e meia marrã, com laudemio da dezena, avaliadas com o abatimento dos dictos fóros, laudemio e luctuosa, em 1:323\$819 reis.

O campo do Regallo, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, no lugar Fontaiscos, da mesma freguezia, em 215\$000 rs.

A bouça da Costa, de matto e pinheiros, no sitio da Costa, da mesma freguezia, em 65\$000 reis.

A bouça do Barriinho, de matto e pinheiros, no lugar de Fontaiscos, da mesma freguezia, em 90\$000 reis.

E o campo do Souto, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, dividido em tres leirões, em 140\$000 rs.

São citados todos os credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil.

804 Verifiquei, Silva Dias.

**Arrematação**

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no dia 12 do proximo mez de maio, pelas dez horas da manhã, no tribunal de justiça, voltam á praça para serem vendidos pelo maior preço offerecido, acima do valor de metade da sua avaliação, os seguintes predios, penhorados a Manoel Antonio de Souza, e mulher Custodia Maria Rodrigues, da freguezia de São Martinho de Valbom, d'esta comarca, na execução que lhes move José Gomes Pedrozo, da freguezia de São Pedro de Valbom, d'esta mesma comarca, todos situados na referida freguezia de São Martinho de Valbom:

Uma azenha e rocio sita no lugar de Bouças, que consta de casa arruinada, e azenha de milhão, d'uma roda, em 75\$000 reis.

A leira de Soutello, no lugar da Igreja, de lavradio, vidonho, matto e carvalhos, em rs. 107\$000.

O campo do Vau de Baixo, no lugar do Vau, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, em 108\$000 reis.

O campo do Vau de Cima, sito no lugar do mesmo nome, de lavradio e vidonho, e agua

de lima e rega em rs. 110\$000.

Duas leiras unidas, denominadas das Veiguiñas, no sitio da Veiga do Vau, de lavradio e vidonho, em 35\$650 reis.

A bouça de matto das Prezinhas, no lugar da Pena, em 15\$000 reis.

As leiras de Cerege, de lavradio e vidonho, em 65\$000 reis.

A bouça grande dos Pinheiros, circuitada sobre si, situada no Monte da Costa, de matto e pinheiros, em reis 250\$000.

A terra dos Cantinhos, situada no lugar de Cerege de lavradio, e vidonho e agua de rega e lima, em 30\$000 reis.

As leiras de Infias, divididas por valo, situadas no lugar de Cerege, de lavradio e vidonho, e agua de rega em 50\$500 reis.

Pelo presente são citados todos os credores e senhorios incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal. Verifiquei, (806) Silva Dias.

**Arrematação**

No dia 12 do proximo mez de maio, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, entram 2.ª vez, em praça, por metade seu valor, os predios que na 1.ª praça não tiveram licitante, pertencentes aos executados Custodia Maria Pereira, viuva, e seus filhos, todos da freguezia de Barros, penhorados para pagamento da execução hypothecaria, que lhes move Antonia Rosa Pereira, casada, auctorizada por seu marido Francisco Rodrigues Esteves, da freguezia de Valdeu, cujos predios são os seguintes:

Um predio de lavradio e vidonho denominado Cerca de Baixo, com agua d'uma d'uma poça que está fóra da parede, sito no lugar de Sizão, freguezia de Barros no valor, de 42\$000 reis;

E o predio denominado Expondo Marinho, de lavradio e pasto, no dito lugar e freguezia, no valor de 13\$500 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados para usarem dos seus direitos, querendo no prazo legal.

805 Verifiquei, Silva Dias.

**Arrematação**

No dia 12 do corrente mez de maio, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, pelo cartorio a cargo do escrivão—Telles,—voltam á praça, para serem arrematados pelo maior preço offerecido acima do valor de metade da sua avaliação, os bens e valores abaixo penhorados, a Rosa Maria de Carvalho, viuva, do lugar da Venda, freguezia da Loureira d'esta comarca, no execução que lhe move José Antonio da Silva, casado, da mesma freguezia, e ora ausente nos Estados Unidos do Brazil:

O direito e accção ameadade das casas torres, situadas no lugar da Venda, freguezia da Loureira, com salas, aguas-furtadas, quartos, cosinha, baixos, e poço para uso domestico, em 50\$000 reis.

O direito e accção ao usufructo da quantia de reis 33\$213, que o exequente tem em seu poder.

O direito e accção ao usufructo da quantia de 33\$213 reis, que pertencia á coherdeira Custodia da Silva e marido, tambem em poder do exequente, quantias estas que constituem o usufructo do terço da executada.

E o direito e accção ao usufructo da quantia de 100\$000 reis, em poder de Antonia Maria de Carvalho e marido Franciaco Martins Vaz, da Loureira.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

807 Verifiquei, Silva Dias.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 200  
 2.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Anno. 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA**

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 82 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com espas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyso Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chiá 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida o acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luxo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a Soz da Buxia até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quitese, Zanze, Massi-Kessa, o Save, Recue, Sitze, Umniati, os montes Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, passando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cobatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o fructo de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrns, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.